Considerações finais

Celsa Raquel Villaverde Melgarejo
Patricia de Carvalho Mastroianni
Fabiana Rossi Varallo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MELGAREJO, C. R. V., MASTROIANNI, P. C., and VARALLO, F. R.
Considerações finais. In: *Promoção da cultura de notificação de incidentes em saúde* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, pp. 99-100. ISBN: 978-85-9546-337-0. <https://doi.org/10.7476/9788595463370.0016>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

13

RECOMENDAÇÕES E MEDIDAS DE
PREVENÇÃO DE INCIDENTES

São inúmeras as medidas de prevenção para os eventos listados anteriormente neste capítulo, porém, de maneira geral, elas são apresentadas sucintamente a seguir.

Recomendações para prevenção de quedas

Quadro 21 – Medidas preventivas para evitar quedas.

Quedas	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaborar protocolos para prevenção de quedas levando em conta os medicamentos que podem influenciar; adotar medidas para estratificar o risco de queda e disponibilizar informações sobre o risco por meio de linguagem acessível a todos; adotar pulseiras e placas quando do risco de queda.
Ambiente	Disponibilizar campainhas próximas da mesa de refeição; fazer substituição por camas com regulagem de altura; manter o ambiente com luminosidade, limpo e seco; disponibilizar quantidades suficientes de cadeiras para banho e barras de proteção nos quartos.

Quedas	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Paciente/familiar	Adotar medidas de prevenção e explicar a importância de seguir corretamente o que for recomendado.
Gestão	Organização de uma equipe multiprofissional centrada, capaz de avaliar riscos de queda do paciente; elaboração de folheto explicativo sobre risco de queda para ser entregue aos familiares; elaboração de protocolos de quedas; capacitar profissionais, oferecer treinamentos frequentes.
Equipe	Comunicar o risco de queda na passagem de plantão; sinalizar o paciente com risco de queda nas prescrições eletrônicas; fazer comunicação efetiva ao passar as informações de risco de queda, não apenas a pontuação da escala.

Fonte: Boushon et al. (2012); Spoelstra; Given; Given (2012); Choi et al. (2011); Ireland et al. (2013); Tzeng (2011).

Recomendações para prevenção de lesões por pressão:

Quadro 22 – Medidas preventivas para evitar e reduzir a ocorrência da LPP.

Lesão por pressão	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de protocolos para prevenção de LPP levando em conta o grau da lesão e os medicamentos necessários para tratá-los.
Paciente/familiar	Colaborar na mudança de decúbito.
Gestão	Organização de uma equipe multiprofissional capaz de avaliar riscos de LPP; capacitar profissionais, oferecer treinamentos frequentes e ter grupo de curativo eficaz; designar recursos para compra de dispositivos que minimizem risco de desenvolver LPP.
Equipe	Comunicar com clareza as informações durante a passagem de plantão e o risco de LPP de cada paciente; sinalizar o paciente com risco de LPP nas prescrições eletrônicas; conscientizar-se sobre os cuidados prestados por plantões diferentes.

Lesão por pressão	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Colaborador	Saber reconhecer os principais sintomas; ter conhecimento técnico-científico suficiente para distinguir os diferentes graus de lesão; realizar mudança de decúbito, conforme necessidade e prioridade; identificar quando é necessário o uso de dispositivos para prevenção de LPP; participar de treinamentos oferecidos pela instituição; realizar a notificação de LPP adquirida ou quando há evolução do grau da lesão explicando seus fatores contribuintes.

Fonte: National Pressure Ulcer Advisory Panel (2014).

Recomendações e prevenção de trocas de pacientes e identificação inadequada

Quadro 23 – Recomendações para a correta identificação do paciente.

Identificação correta do paciente	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de protocolos para a correta identificação de pacientes.
Paciente/familiar	Sempre que possível, confirmar com o profissional os procedimentos a serem realizados; não retirar a pulseira de identificação do punho do paciente.
Ambiental	Dispor de instrumentos adequados que identifiquem o paciente, como pulseiras duráveis e laváveis.
Equipe	Distribuir pacientes com nomes diferentes para profissionais de saúde diferentes, não manter o mesmo profissional cuidando de dois ou mais pacientes com o mesmo nome.
Colaborador	Uso de pelo menos dois estratificadores de identificação do paciente, como nome completo, data de nascimento, nome da mãe e número de prontuário; sempre perguntar o nome do paciente e não pedir para confirmar se ele é o paciente “X”; conferir a cada procedimento realizado o nome do paciente; quando o paciente realizar exame diagnóstico ou transferência de ala, levar o prontuário junto; realizar notificação sempre que houver troca de um paciente por outro ou circunstância de risco que contribua para a falha de sua identificação explicando seus fatores contribuintes.

Fonte: Ecri Institute, (2017); Oliveira et al. (2014).

Recomendações e prevenção para cirurgias seguras

Quadro 24 – Medidas preventivas para cirurgias seguras.

Cirurgias seguras	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de protocolos e <i>checklist</i> de cirurgia, conforme recomendado pela OMS.
Paciente/familiar	Colaborar no preparo da cirurgia, realizar jejum conforme protocolo e tipo de cirurgia.
Gestão	Propiciar campanhas e treinamentos dos profissionais para cirurgia segura e adesão ao <i>checklist</i> .
Equipe	Comunicar com clareza as informações relacionadas à cirurgia e ao preparo a ser feito pelo paciente; conferir nome, local, lateralidade; conferir quantidade de instrumentos antes e após a cirurgia; conferir tira de medicamentos que serão utilizados durante o procedimento; verificar com o paciente o risco de broncoaspiração, perda sanguínea de grande volume e reação alérgica.
Colaborador	Possuir conhecimento técnico-científico; adotar <i>checklist</i> de cirurgia segura; participar de treinamentos oferecidos pela instituição; realizar notificações de qualquer suspeita ou falha durante a cirurgia; explicar sobre riscos e cuidados pré e pós-operatórios.

Fonte: CDC (2017); WHO (2005b, 2016).

Recomendações e prevenção de perda de dispositivos invasivos

Quadro 25 – Medidas preventivas na perda de dispositivos invasivos.

Perdas de dispositivos invasivos	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de planos de prevenção para perda de dispositivos; padronizar os cumprimentos das tarefas disponíveis.

Perdas de dispositivos invasivos	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Paciente/familiar	Reconhecer a importância da contenção física ou química em caso de pacientes agitados ou sob oscilações de delírio para que ele não retire o dispositivo.
Equipe	Comunicar com clareza as informações durante a passagem de plantão e o risco de extubação ou retirada de sonda ou outros dispositivos; uniformizar as ações do profissional de medicina quanto à prescrição de contenções químicas e físicas.
Colaborador	Prevenir a retirada de dispositivos; participar de treinamentos oferecidos pela instituição; saber reconhecer e identificar riscos em que o paciente possa retirar o dispositivo; realizar notificação quando houver retirada de dispositivo pelo paciente ou acidentalmente pelo profissional; orientar os pacientes e familiares acerca dos cuidados e riscos quanto ao uso de dispositivos invasivos.

Fonte: Castellões; Silva (2009); Santos; Lima (2015).

Recomendações e prevenção associadas à ocorrência de infecção de corrente sanguínea (ICS)

Quadro 26 – Recomendações para evitar ICS.

Infecção de corrente sanguínea	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de protocolos para prevenção de infecção de corrente sanguínea.
Gestão	Organização de uma equipe multiprofissional, enfermeiros, farmacêuticos e médicos, que contribua para a redução de infecção e para a promoção de campanhas de conscientização sobre o risco associado a dispositivos invasivos.
Equipe	Reconhecer a importância da equipe de CCIH na prevenção de infecções e aderir às recomendações propostas.
Colaborador	Realizar assepsia correta das mãos a cada procedimento; selecionar o tipo de cateter apropriado à condição do paciente; selecionar o local da punção adequadamente;

Infecção de corrente sanguínea	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
	realizar fricção e preparo da pele com antisséptico; remover pelos com tesouras ou tricotomizador elétrico e não utilizar lâminas, pois aumentam o risco de infecção; utilizar a técnica de <i>non touch</i> ; estabilizar o dispositivo inserido; verificar a integridade das coberturas e fixadores, se estão limpos e secos; educar o paciente a reconhecer sinais e sintomas de infecção.

Fonte: Chopra et al. (2015); Gorski et al. (2016); Loveday et al. (2014); Marschall et al. (2014).

Recomendações e prevenção de incidentes relacionados ao uso de medicamentos

Quadro 27 – Medidas preventivas na redução de incidentes relacionados a medicamentos.

Eventos relacionados ao uso de medicamentos	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaboração de protocolos para prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos; seguir diretrizes da Infusion Nursing Society para proceder o <i>flushing</i> e evitar a mistura de medicamentos incompatíveis; realizar medidas de prevenção de risco quanto ao uso de medicamentos potencialmente perigosos.
Paciente/familiar	Educar o paciente/familiar sobre o uso de medicamentos e riscos associados com a automedicação.
Gestão	Organização de uma equipe multiprofissional capaz de avaliar riscos inerentes ao uso de medicamentos, especialmente à classificação de MPP; capacitar profissionais, oferecer treinamentos frequentes.
Equipe	Evitar a interrupção no momento do preparo de medicação pela equipe de enfermagem; seguir condutas já estabelecidas pela instituição; realizar conciliação medicamentosa; promover a cultura de comunicação efetiva e aberta no ambiente de trabalho.
Colaborador	Proceder à conferência dos “9 certos”; certificar-se da existência de alergias; conferir dados do paciente com o rótulo ou a prescrição; observar as características

Eventos relacionados ao uso de medicamentos	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
	específicas do medicamento, tais como odor, coloração, data de validade; valorizar e redobrar a atenção quando da administração de MPP; registrar os medicamentos após a administração; adotar a dupla checagem quanto ao uso de medicamentos potencialmente perigosos; valorizar e redobrar a atenção ao preparar MPP e medicamentos com embalagens, sons e grafias semelhantes; verificar a compatibilidade de medicamentos.

Fonte: Malcolm; Liu (2010); Néri et al. (2011); Brasil (2013c).

Recomendações e prevenção de flebite

Quadro 28 – Medidas para prevenção de flebite.

Flebite	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
Tarefa	Elaborar protocolos para prevenção de flebites levando em conta os medicamentos que podem influenciá-la.
Paciente/familiar	Aderir às medidas de prevenção e explicar a importância da higienização quanto ao acesso venoso.
Gestão	Organização de uma equipe multiprofissional centrada, capaz de avaliar riscos de flebite do paciente; capacitar profissionais, oferecer treinamentos frequentes.
Equipe	Comunicar na passagem de plantão o risco de flebite; sinalizar o paciente com risco de flebite nas prescrições eletrônicas; fazer comunicação efetiva ao passar as informações de risco de flebite e ou dificuldade com a rede venosa do paciente.
Colaborador	Conscientização de profissionais sobre a importância de avaliar o risco de flebite; saber reconhecer os principais sintomas; ter conhecimento técnico-científico suficiente para saber os tipos de medicamentos flebogênicos; calcular infusão; saber determinar a velocidade de gotejamento; realizar a correta assepsia na inserção do dispositivo; trocar o acesso venoso a cada 72 horas ou conforme necessidade; participar de treinamentos oferecidos pela instituição; realizar notificações de flebite discriminando

Flebite	
Categoria de fatores causais	Medidas de prevenção e recomendações
	seus fatores contribuintes; limitar tentativas de punção em caso de difícil acesso; realizar <i>flushing</i> e aspiração para verificar retorno sanguíneo e evitar complicações ou piora do quadro clínico do paciente.

Fonte: Gorski et al. (2016); Higginson; Parry (2011); Royal College of Nursing (2016).